

ANÁLISE DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE DE BOVINOS DE CORTE, NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS

MEDINA, Bruno Perdomo¹
STRICKLER, Davi Stoll¹
COSTA, Natália Faresin Mozzaquatro¹
VAZ, Nicolle Cardoso^{1*}
OTTE, Marina²
SIMÕES, Michele da Rosa Scholant²
BIANCHI, Eloisa²

RESUMO: A gestão econômico-financeira da propriedade rural é um instrumento importante para o seu desenvolvimento. Diante disso, este trabalho tem por objetivo identificar as principais características e necessidades gerenciais de uma propriedade rural de 360 hac no município de Sant'ana do Livramento - RS, de modo a apresentar uma proposta que contemple a estruturação de informações e indicadores com vistas à análise de desempenho, visando possibilitar melhorias em sua gestão. Foram coletadas informações referente aos manejos dos animais, manutenções e investimentos na propriedade, além de compras e vendas de animais, lucratividade e custos. O total dos custos e despesas anuais foi de R\$82.766,21, incluindo o custo sanitário (R\$14.002,00), nutricional (R\$26.264,24) e custos gerais (R\$42.400,00). O lucro da propriedade foi de R\$114.233,79. De sugestão para otimização, poderia ser aplicado na integração lavoura-pecuária, arrendando 25% da área ano aberto, de modo que haveria pastagem para os animais no período de maior escassez (inverno), aumentaria a receita em aproximadamente R\$130.000,00, poderia engordar as vacas de invernar e reduzir custos com suplementação para novilhas para atingir o peso necessário para reprodução.

Palavras-chave: gestão econômica-financeira rural, produtor rural, bovinocultura.

ABSTRACT: The economic and financial management of rural property is an important instrument for its development. In view of this, this work aims to identify the main characteristics and managerial needs of a 360 hac rural property in the municipality of Sant'ana do Livramento - RS, in order to present a proposal that contemplates the structuring of information and indicators with a view to performance analysis, aiming to enable improvements in its management. Information was collected regarding animal management, maintenance and investments in the property, as well as purchases and sales of animals, profitability and costs. The total annual costs and expenses were R\$82,766.21, including sanitary (R\$14,002.00), nutritional (R\$26,264.24) and general costs (R\$42,400.00). The property's profit was R\$114.233,79. From suggestion to optimization, it could be applied in crop-livestock integration, leasing 25% of the area to the open year, so that there would be pasture for the animals in the period of greatest scarcity (winter), it would increase the revenue by approximately R\$130,000.00, it could fatten the winter cows and reduce costs with supplementation for heifers to reach the weight necessary for reproduction.

Keywords: rural economic-financial management, rural producer, cattle farming.

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível VI 2024/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível VI 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: nicollecardosov@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é um dos segmentos mais importantes da economia brasileira, sendo o Brasil, o segundo maior país em número de cabeças e quantidade de carne produzida. Além de gerar alimentos para milhões de brasileiros e cidadãos de outros países, ele também é um dos principais responsáveis pela riqueza financeira gerada no país, seu crescimento é fundamental e pode trazer benefícios para a população mundial.

Presente em todos os Estados e ecossistemas do país, a produção de bovinos se mantém ao longo dos anos desenvolvida predominantemente em sistema extensivo, sustentada por pastagens nativas, com reduzida produtividade, caminhando, em algumas regiões, para os sistemas intensivos, chamados confinamentos e semi confinamentos, ou seja, migrando para uma atividade cada vez mais profissional, dividindo o setor em moderno e tradicional (EMBRAPA, 2017).

O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial e comércio de carne bovina, o que ocorre devido o aumento do ganho de peso dos animais, da diminuição na mortalidade, o aumento nas taxas de natalidade e na expressiva diminuição na idade ao abate, com forte melhora nos índices de desfrute do rebanho, conferindo maior competitividade e qualidade do produto brasileiro (GOMES et al., 2017).

A gestão econômico-financeira da propriedade rural é um instrumento importante para o seu desenvolvimento, pois o controle gerencial auxilia os produtores no processo decisório, possibilitando a análise do melhor resultado econômico e da viabilidade ou não das atividades. Sendo assim, o produtor deve considerar a capacidade de pagamento da empresa através da geração de caixa, nível de endividamento e necessidade de capital de giro, análise da lucratividade e rentabilidade das atividades desenvolvidas pela propriedade, além de considerar fatores como orçamento, investimento, fluxo de caixa, custos e despesas.

Em 2004, o produto interno bruto (PIB) do agronegócio atingiu R\$533,98 bilhões, enquanto o de 2003 foi de R\$520,68 bilhões. Nos últimos anos, a comparação do crescimento entre setores mostra que o setor agropecuário tem sido superior aos setores de indústria e serviços. Na década de 1990, o crescimento do produto real da agropecuária foi de 2,48%, enquanto a indústria cresceu 0,76% e serviços, 1,37%. Nessa década, o PIB cresceu em média 1,73% a.a., abaixo do produto da agropecuária (CONTINI et al., 2006).

O presente trabalho teve como objetivo identificar as principais características e necessidades gerenciais de uma propriedade rural, avaliando a lucratividade, se a receita está cobrindo os custos operacionais, de modo a apresentar uma proposta que contemple a estruturação de informações e indicadores com vistas à análise de desempenho, visando possibilitar melhorias em sua gestão.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será detalhado o referencial teórico, a metodologia empregada e os resultados encontrados.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Pecuária de Corte - Sistema de Cria

De acordo com Barbosa et al. (2015), na pecuária brasileira predomina, sob vista nutricional, dois subsistemas de produção: tradicional (extensivo) e intensificado. O sistema extensivo, depende do suprimento de nutrientes dos pastos, restringindo a suplementação alimentar ao fornecimento de sal comum e/ou suplemento mineral aos animais. A suplementação, na época da seca, é feita somente com suplemento ureado (20% a 30% de ureia na mistura mineral) e proteinado de baixo consumo, sem investimento em melhoria da qualidade das pastagens.

No subsistema melhorado é crescente a preocupação com a manutenção e melhoria da qualidade das pastagens, empregando-se mais fertilizantes, utilização de rotação dos animais e/ou irrigação de pastagens e implantação de culturas forrageiras anuais de inverno e verão. A suplementação mineral durante a época das águas é rotina e, além dela, é feita a suplementação nutricional estratégica de diferentes formas (BARBOSA et al., 2015).

2.1.2 Administração rural

É a ciência responsável pelo gerenciamento das propriedades rurais. Busca utilizar os fatores de produção, como terras, construções, benfeitorias, máquinas, equipamentos, capital de giro, mão de obra e criações de forma eficiente, contribuindo para a estabilidade da renda e

a minimização de riscos, visando o desenvolvimento e o atendimento dos objetivos das famílias e pessoas que trabalham nas propriedades (SENAR, 2012).

Um dos pilares dessa ciência é a gestão rural, na qual o administrador atua prevendo os riscos da produção, visando aumentar a lucratividade do produtor. A administração rural envolve um conjunto de atividades que auxiliam os produtores rurais na tomada de decisões dentro de suas propriedades agrícolas, com o objetivo de alcançar melhores resultados econômicos e preservar a produtividade da terra (NOVAES, 2014).

Segundo a teoria de Fayol existem 14 princípios que devem ser seguidos para uma administração eficaz que seria a divisão de trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, unidade de direção, subordinação do interesse individual ao coletivo, remuneração do pessoal, centralização, cadeia de comando, ordem, equidade, estabilidade do pessoal, iniciativa e espírito de equipe. Em resumo, a administração não é nada mais do que saber gerenciar.

A administração rural busca profissionalizar a produção. Para pequenos e médios produtores, o planejamento, a melhor utilização de recursos e a redução de riscos resultam em maior lucratividade. O processo administrativo, que envolve planejamento, organização, direção e controle, tem como objetivo principal planejar e gerenciar riscos, aplicando-se não só na indústria e no comércio, mas também no meio rural, incluindo os produtores familiares (NOVAES, 2014).

2.1.3 Gestão Financeira

É a área da Administração que cuida dos recursos financeiros da empresa. Tem como objetivo básico a maximização do lucro, isto é, incrementar o valor de mercado de capital dos proprietários ou acionistas de uma empresa (CHIAVENATO, 2022).

A gestão financeira, que inclui a administração financeira, consiste em um conjunto de ações e procedimentos voltados ao planejamento, análise e controle das atividades financeiras de uma empresa (LIZ, 2009).

Para o bom desempenho da bovinocultura de corte a gestão financeira é essencial, fazendo com que o produtor a tenha de maneira bem estruturada na sua propriedade, pois sem um bom plano financeiro, é pouco provável que consiga ter sucesso ou consiga sustentar alguma atividade (SANCHES, 2023).

2.1.4 Investimento inicial

Normalmente, o investimento inicial é definido como a quantia necessária para financiar as primeiras ações de um negócio. De acordo com Gitman (2010), o investimento inicial engloba os recursos financeiros necessários para viabilizar a operação de um projeto, englobando os ativos permanentes, o capital de giro e outras despesas pré-operacionais indispensáveis para iniciar o empreendimento. Ele ressalta que "o aporte inicial é crucial para assegurar que a empresa possa funcionar ininterruptamente e se consolidar no mercado" (Gitman, 2010, p. 244).

2.1.5 Patrimônio

É um conjunto de bens que pertencem a um indivíduo ou a uma empresa. Constitui-se de uma fração com valores positivos, o ativo, que envolve bens e direitos. E outra parte com valores negativos, que são os passivos, constituídos pelas obrigações. (MIRANDA, 2002).

O excedente do ativo (bens e direitos) sobre o passivo (obrigações) é o Patrimônio Líquido (BACHTOLD, 2011).

2.1.6 Depreciação

É a redução do valor ativo em consequência de desgaste pelo uso, obsolescência tecnológica ou queda no preço de mercado — geralmente de máquinas, equipamentos e edificações. Não tem um crescimento no seu valor com o tempo. O cálculo da depreciação pode ser feito pelo custo original ou pelo custo atual (ou custo de reposição) (SANDRONI, 1999).

$$\text{DEPRECIAÇÃO} = \frac{\text{Valor líquido} - \text{Valor residual}}{\text{Vida útil}}$$

Segundo Faro (1979), conceitua-se a depreciação sob três óticas diferentes: física, econômica e contábil.

A física consiste na perda do valor causada pelo desgaste do bem, incluindo-se tanto os que provêm da utilização normal quanto os que derivam da ação do tempo e de intempéries. Já a econômica baseia-se no declínio da capacidade que o bem apresenta de gerar receitas decorrentes da exaustão física e da obsolescência do equipamento e do próprio

produto. Por último, há a contábil que consiste na estimativa de redução do valor contábil para a possibilidade de registro.

2.1.7 Custos e despesas

A definição contábil entende que custos são os gastos associados ao processo de fabricação de produtos, enquanto despesas são associadas ao exercício social e alocadas para o resultado geral do período (como despesas financeiras, comerciais e administrativas) (VASCONCELLOS, 2019).

Os custos são entendidos como os valores aplicados na produção de bens materiais e imateriais e serviços como matéria-prima, mão de obra direta e gastos gerais de fabricação (BARBOSA, 2022). São normalmente divididos em custos diretos (que correspondem aos custos variáveis) e custos indiretos (que se referem aos custos fixos) (VASCONCELLOS, 2019).

Já em relação às despesas, podemos considerar os impostos sobre a venda de um produto, os tributos pagos pela propriedade, gastos com funcionários não envolvidos na produção (MELZ, 2009).

2.1.8 Receita

A receita bruta abrange o total do valor obtido com a venda de mercadorias e a prestação de serviços ou o valor remanescente (VELOSSO, 2016). Ela representa o resultado da atividade gado de corte em valores monetários, sendo, portanto, a multiplicação do preço de mercado da arroba pela quantidade produzida (LOPES; CARVALHO, 2002).

2.1.9 Lucro

É o rendimento atribuído ao capital investido diretamente em uma empresa. Em outras palavras, é a diferença entre a receita e a despesa da empresa em determinado período de tempo (CHIAVENATO, 2022).

2.1.9.1 Lucro bruto

É a diferença entre a receita obtida pelas vendas e o custo de sua produção. Nesse custo, inclui-se os gastos com insumos (matérias-primas), energia e outras despesas, mais os impostos e a remuneração da força de trabalho (SANDRONI, 1999).

2.1.9.2 Lucro líquido

Calcula-se subtraindo do lucro bruto a quantia correspondente à depreciação do capital fixo (máquinas e equipamentos) e as despesas financeiras (pagamento de juros de empréstimos) (SANDRONI, 1999).

2.1.10 Retorno sobre o investimento (ROI)

É um dos instrumentos mais difundidos relativamente à análise da performance dos investimentos empresariais. Há um interesse por este indicador devido ao fato de combinar fatores de lucratividade (como receitas, custos e investimentos) e transformá-los numa taxa percentual. Por isso, possibilita que este parâmetro seja comparado com a taxa de retorno de outros investimentos, internos ou externos à companhia (Wernke, 2010).

O retorno sobre o investimento é um indicador crucial para medir o rendimento financeiro dos investimentos efetuados pela entidade em vários setores. Ele avalia o impacto dessas ações, seja em termos de ganhos ou perdas, possibilitando entender o efeito direto de cada medida nos resultados empresariais. Esta avaliação também auxilia na previsão dos custos de futuras aquisições ou capacitações ligadas a projetos em andamento (GERSON, 2022).

O ROI é obtido pela comparação do resultado líquido do exercício (que é o lucro que realmente pertence aos acionistas, qualquer que seja a decisão quanto à sua destinação) em relação ao PL médio (que é o investimento médio mantido pelos acionistas do negócio). (CHIAVENATO, 2022).

$$ROI = \left(\frac{\text{Receita} - \text{Investimento}}{\text{Investimento}} \right) \times 100$$

2.1.11 Pay-back

O Período de investimentos ou Pay-Back é um indicador de risco de projetos de investimentos. Em contextos dinâmicos, assume a importância no processo de decisões de investimentos. Pode-se dizer que pay-back é o número de períodos necessários para que o fluxo de benefícios supere o capital investido (SOUZA, 2008).

Na economia, a tendência é haver mudanças contínuas e acentuadas, por isso não se pode esperar para recuperar o capital investido sob pena de se alijar das próximas oportunidades de investimentos (SOUZA, 2008).

A análise de Payback combinado com o outros indicadores e índices poderá demonstrar mais precisamente a relação de valor e do tempo de retorno dos investimentos (SOUZA, 2008).

O cálculo simples do payback é feito com a seguinte fórmula:

$$\text{Payback} = \frac{\text{Investimento inicial}}{\text{Ganhos no período}}$$

2.2 Material e Métodos

O presente artigo foi realizado em uma propriedade rural situada na localidade da Faxina, no município de Santana do Livramento - RS. A estância contém 360 hectares e trabalha com pecuária, primordialmente bovinos (figura 1), realizando as etapas de cria e venda de vacas vazias para invernar, totalizando 316 bovinos da raça Braford, além de 06 equinos (figura 2) utilizados para o serviço da propriedade.

Para levantamento dos dados foi aplicado um questionário (anexo 1) com a proprietária. Foram coletadas informações referente aos manejos dos animais, manutenções e investimentos na propriedade, além de compras e vendas de animais.

Figura 1. Bovinos da propriedade



Fonte: COSTA, N., 2024, Sant'Ana do Livramento-RS.

Figura 2. Cavalos da Propriedade



Fonte: COSTA, N., 2024, Sant'Ana do Livramento-RS.

2.2.1 Dados da propriedade

A proprietária também é a administradora da propriedade, onde atua há 40 anos com bovinos de corte realizando o sistema de cria e recria de fêmeas, produzindo terneiros para venda no desmame, terneiras usadas para reposição das matrizes e de vacas vazias de invernar.

A propriedade possui 360 hectares de campo próprio (Figura 3) de pastagem nativa com boas aguadas (Figura 4), dividida em 05 invernadas e 03 poteiros pastejados por lotes de animais segregados conforme a categoria: vacas com terneiro ao pé, vacas vazias de invernar, terneiras desmamadas, novilhas de 2 anos que irão para reprodução e reprodutores .

Figura 3. Vista panorâmica da propriedade



Fonte: Google Earth

Figura 4. Campo nativo com aguadas



Fonte: COSTA, N., 2024, Sant'ana do Livramento, RS

As vacas com terneiro ao pé recebem suplementação de sal mineral. Com os terneiros (Figura 5) é utilizado a técnica de creep-feeding, que consiste em fornecer ração concentrada e balanceada em um cocho dentro de um cercado onde as matrizes lactantes não tem acesso.

Figura 5. Terneiros da propriedade



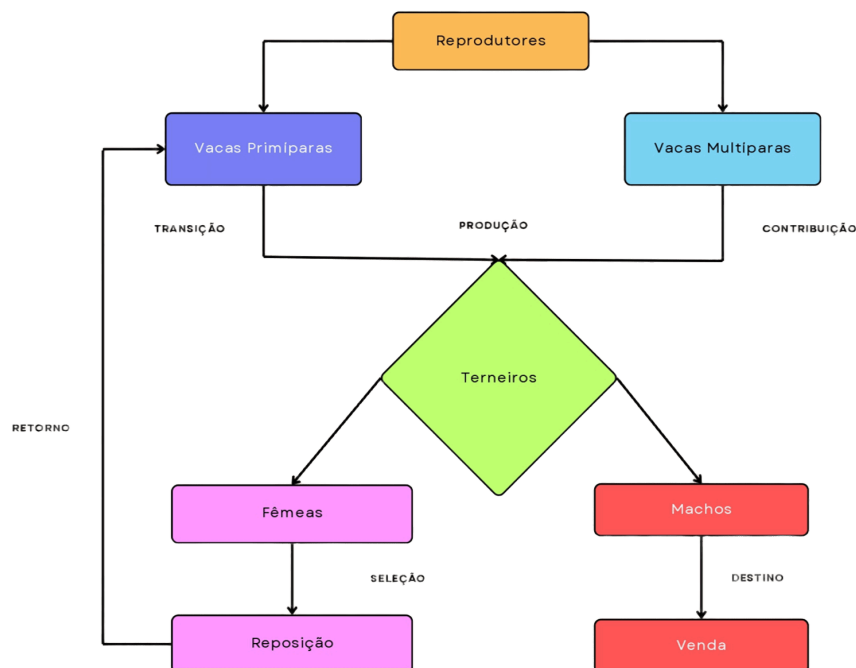
Fonte: COSTA, N., 2024, Sant'ana do Livramento, RS

As terneiras desmamadas de sobre ano consomem sal proteinado. Já as novilhas de 2 anos são os animais em que há o maior investimento, utilizando ração proteico-energética, visando potencializar o ganho de peso, atingindo em média 350 kg até a temporada de reprodução.

Para a obtenção de resultados a administradora da propriedade faz a associação de técnicas de manejo (geral e reprodutivo) juntamente com avaliação de alguns índices zootécnicos, objetivando maior produtividade.

Para melhor compreensão do processo produtivo da propriedade, fez-se um fluxograma dos animais da fazenda (Figura 6).

Figura 6. Fluxograma da propriedade



2.2.2 Avaliação econômica da propriedade

Realizou-se o inventário de bens e animais, seguido da análise dos seguintes itens: receita, patrimônio bruto, lucratividade, custos, depreciação, ROI e payback.

2.2.2.1 Receita

Para encontrar a receita, considerou-se o número de animais vendidos e valor da venda por animal, aplicando a seguinte fórmula:

$$\text{Receita} = \text{Número de animais vendidos} \times (\text{Média do kg} \times \text{Valor do kg})$$

2.2.2.2 Patrimônio bruto

Para o cálculo do patrimônio bruto, foi realizada a soma de todos os bens da propriedade.

$$PB = T + B + S + M$$

onde:

T= Terras

B= Benfeitorias

S= Semoventes

M= máquinas e equipamentos.

2.2.2.3 Lucro líquido:

Para essa categoria, foi utilizada a receita total subtraindo os custos e despesas da atividade.

$$L = R - (C + D)$$

Onde:

L: Lucro líquido

R: Receita

C: Custos

D: Despesas

2.2.2.4 Depreciação

Para calcular a depreciação, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$Dp = \frac{Pi - Pf}{Tu}$$

Em que:

Pi: Preço pago pelo produto

Pf: Valor residual do produto

Tu: Tempo de uso

2.2.2.5 Custos e Despesas

Para essa etapa, primeiramente fez-se o cálculo de cada item:

- **Custos com Ração:**

$$\text{Custo Total de Ração} = (\text{Quantidade de Ração Mensal} \times \text{Custo por Saco}) \times 6 \text{ meses}]$$

- **Custos com Sal Mineral:**

Quantidade mensal de sacos de sal mineral e custo unitário.

$$\text{Custo Anual de Sal Mineral} = (6 \times 86,90) \times 12$$

- **Custos com medicamentos:**

Custo total anual estimado com medicamentos veterinários para a saúde animal.

Custo Anual com Medicamentos = Total anual gasto em medicamentos

- **Custos com sanidade preventiva:**

Custo total anual preventivo com a saúde do rebanho.

Custos total = Vacinas + Hormônios + Vermífugos + Carrapaticidas

- **Custos com funcionários:**

Salário fixo mensal para funcionários, incluindo encargos sociais.

Custo Total com Funcionários = (Salário Mensal × Número de Funcionários) × 12

- **Custo de Oportunidade da Terra:**

Para a hipótese de um arrendamento, o valor estimado que a terra geraria ao invés de ser utilizada, é obtido na seguinte fórmula:

Custo de Oportunidade = Valor Médio de Arrendamento Anual por Hectare × Área Total (hectares)

- **Despesas com Luz e Internet**

Custo Total de Serviços = (Custo Mensal de Luz + Custo Mensal de Internet) × 12

Após, elaborou-se uma equação com base nos dados obtidos acima, contendo: mão de obra, sanidade e nutrição .

O custo foi contabilizado na seguinte fórmula:

Ct: Mo + Sn + N

Onde: Ct: Custo total

Mo: Mão de obra

Sn: Sanidade

N: nutrição

Já o valor das despesas foi obtido por meio da soma dos gastos não relacionados à produção.

Despesas = Soma de todos os gastos gerais

2.3 Resultados e Discussão

A partir da entrevista, pode-se obter os seguintes resultados:

2.3.1 Avaliação do rebanho

O manejo sanitário dos bovinos é realizado de forma correta, também é mensurado a taxa de mortalidade e de natalidade dos animais, e tais dados são utilizados para a medição qualitativa e quantitativa econômica da propriedade.

O controle patrimonial e financeiro da estância é pré-estruturado, necessitando somente da aplicação dos métodos gerenciais anuais para a verificação dos ativos e passivos da propriedade.

2.3.2. Semoventes

Para compreender o processo produtivo da propriedade, criou-se o inventário dos animais, associado ao seu valor de venda (Tabela 1). Foi observado que há predominância de bovinos, contendo no total 316 e 06 equinos que são utilizados para o trabalho no campo, obtendo assim o semovente de **R\$609.499,60**.

Tabela 1. Semoventes

Categoria	Número de animais	Peso médio (Kg)	Valor médio (Kg)	Valor Total (R\$)
Vaca com cria	104	450	8,04	376.276,00
Terneiros	45	50	10,52	23.670,00
Terneiras	47	45	8,64	18.273,60
Novilhas +12 meses	42	220	8,90	82.236,00
Novilhas + 24 meses	43	320	8,90	22.464,00
Touros	03	750	10,00	22.500,00
Vacas de invernar	32	400	6,10	78.080,00
Equinos	06	500	1.000,00*	6.000,00
TOTAL	322			609.499,60

*Valor por animal

2.3.3 Custos e despesas

Para o cálculo dos custos foi considerado, conforme Vasconcellos (2019), o somatório do valor gasto para produção. Já para as despesas, a soma de todo gasto não relacionado a ela (Melz, 2009). Os custos e despesas anuais foram distribuídos conforme as tabelas abaixo, observando um valor líquido, respectivamente de: R\$72.766,21 e R\$10.000,00.

Tabela 2. Custos sanitários

Descrição	Valor (R\$)
Vacinas	2.200,00
Hormônios	3.750,00
Vermífugos	1.896,00
Carrapaticidas	5.056,00
Medicamentos	1.100,00
Total	14.002,00

Na tabela acima, há os custos sanitários anuais da propriedade, os quais são voltados para prevenção das patologias que poderiam acometer o rebanho, objetivando assim reduzir valores de tratamentos curativos que poderiam ser ineficazes.

Tabela 3. Custos nutricionais

Descrição	Período	Valor (R\$)
Ração protéico-energética	Semestral	12.007,44
Sal mineral	Anual	6.256,80
Sal proteinado	Semestral	8.000,00
Total		26.264,24

Em relação a tabela 3 constam os custos nutricionais, que é um grande desafio para o produtor, que busca nutrir o rebanho de forma adequada, sem perder a produtividade e com um custo equilibrado.

As pastagens apresentam flutuações estacionais, trazendo diferentes composições e concentrações de nutrientes em cada época do ano, para a melhora dos índices zootécnicos em fases de baixa concentração, torna-se necessário o uso de suplementos minerais (Socreppa et al., 2015).

As primíparas recebem ração protéico-energética durante o período de maior escassez de pastagem nativa, inverno e início da primavera, período que antecede a estação de monta, visando atingir o peso de 350 kg, ideal para iniciar a reprodução.

O sal mineral é utilizado para o restante do rebanho, visando suprir carência dos minerais que não estão totalmente disponíveis na pastagem. Já o sal proteinado é utilizado em uma internada com pastagem nativa mais fibrosa, a fim de fornecer nutrientes para as bactérias do rúmen, auxiliando na digestão e melhor aproveitamento do alimento.

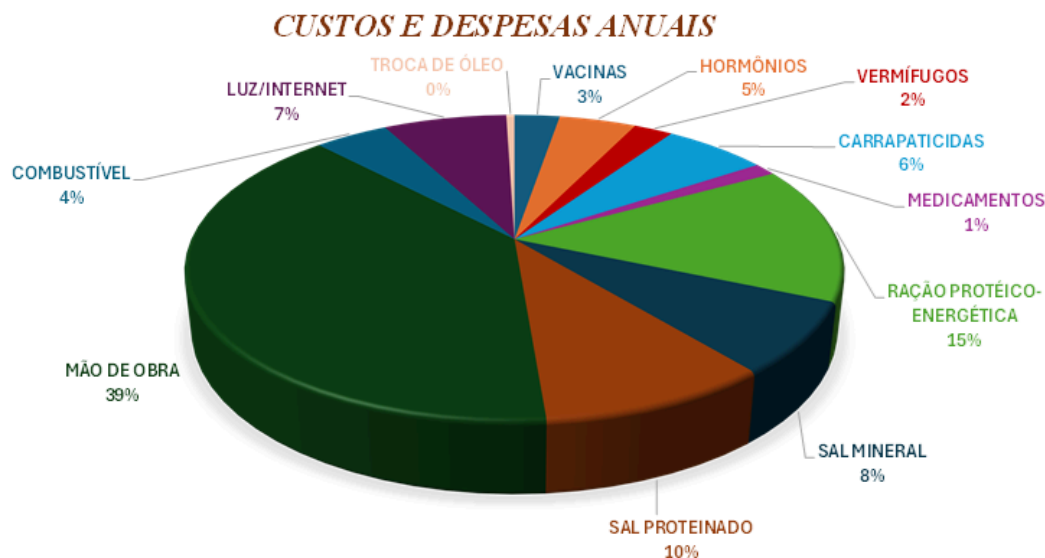
Tabela 4. Custos gerais

	Descrição	Período	Valor anual (R\$)
Custos	Mão de obra	Mensal	32.400,00
Despesas	Combustível	Anual	3.600,00
	Gerais*	Mensal	6.000,00
	Troca de óleo	Semestral	400,00
Total			42.400,00

*/Luz/Telefone/Internet

Já a respeito da tabela 4, verifica-se os custos fixos da propriedade, que engloba a mão de obra e as despesas necessárias para o funcionamento. Tais custos não podem ser reduzidos pois são necessários para garantir o básico do módulo produtivo, além de serem mais estáveis e controláveis, garantindo que o responsável tenha um bom planejamento para o ano.

Gráfico 1. Custos e despesas segmentados



2.3.4 Depreciação:

Utilizando a fórmula descrita na metodologia para análise da depreciação dos maquinários e implementos, obteve-se um valor depreciativo de R\$14.760,00 (Tabela 5), esse valor deve ser reservado para adquirir novos implementos assim que os atuais ficarem defasados.

Segundo a autora Miranda (2021), em uma análise de maquinários e equipamentos, foi observado uma estimativa de desgaste de equipamento no valor de R\$7.040,00, sendo o valor total de R\$85.300,00, o valor demonstrou-se algo considerável e serviu para identificar quais equipamentos ainda serão utilizados e quais deverão ser substituídos.

Tabela 5. Estimativa de depreciação de maquinários agrícolas e equipamentos em 10 anos.

Item	Valor (R\$)	Vida útil	Depreciação (R\$)
Trator Massey Ferguson 292 -2005	110.000,00	10 anos	9.900,00
Roçadeira Tatu	30.000,00	10 anos	2.700,00
Platina Tatu	10.000,00	10 anos	900,00
Reboque quatro rodas	6.000,00	10 anos	540,00
Plataforma	3.000,00	10 anos	270,00
Caçamba	5.000,00	10 anos	450,00
Total	164.000,00		14.760,00

2.3.5 Patrimônio

Conforme expresso na tabela 7, para o patrimônio bruto, analisou-se o valor dos 360 hectares da propriedade, as benfeitorias, máquinas, implementos, receita, custos e despesas.

Com esses dados, chegou-se ao patrimônio bruto de **R\$15.680.399,60** e patrimônio líquido de **R\$15.597.733,39**, sendo esse último valor o resultado do excedente do valor bruto sobre os custos e despesas (BACHTOLD, 2011).

Tabela 7. Patrimônio da propriedade em 2024

Descrição	Valor (R\$)
Terra	14.400.000,00
Benfeitorias	310.000,00
Semoventes	609.499,60
Máquinas agrícolas e equipamentos	164.000,00
Receita	196.900,00
Custos + Despesas	82.666,21
Patrimônio bruto	15.680.399,60
Patrimônio líquido	15.597.733,39

2.3.6 Receitas

As vendas dos terneiros produzidos na propriedade ocorrem anualmente entre os meses de abril/maio. Já as vacas de invernar que são selecionadas baseadas na idade, através da análise da dentição e também vacas improdutivas que não pegaram cria na temporada, são vendidas entre maio e junho.

Pode-se observar na tabela abaixo que a receita gerada está distribuída de forma que 48% vem da venda de terneiros machos, com um valor de R\$94.500,00 e as vacas de invernar contribuem com 52%, trazendo um valor de R\$102.400,00.

Tabela 6. Receita

Receita	Número de animais vendidos	Valor total
Terneiros Machos	45 X (200 kg x R\$ 10,50)	R\$ 94.500,00
Vacas de invernar	32 X (400 kg x R\$ 8,00)	R\$ 102.400,00
Receita Total		R\$ 196.900,00

2.3.8 Lucro líquido

O lucro da propriedade no período avaliado foi de **R\$114.233,79**. Este valor foi estimado através da fórmula descrita nos materiais e métodos, na qual o lucro líquido é a diferença da receita e os custos/despesas com a atividade.

Tabela 8. Valor total do lucro

	Valor (R\$)
Receita	R\$ 196.900,00
Custos + Despesas	R\$82.666,21
Total	R\$114.233,79

A receita das vendas está cobrindo todos os custos operacionais (como ração, medicamentos, funcionários, depreciação e outros custos fixos e variáveis). Porém a lucratividade da propriedade não é suficiente para compensar o custo de oportunidade da terra, caso a mesma fosse arrendada para pecuária, ela geraria uma lucratividade maior do que é gerado atualmente, baseado no mercado de arrendamento pecuário que está praticando valores de 4.500 kg de boi por quadra (87 hac)/ano, o que geraria uma receita de aproximadamente R\$ 186.000,00. Caso o arrendamento fosse para soja, utilizando a média da região de 12 sacos/hac geraria uma lucratividade ainda maior, de aproximadamente R\$560.000,00.

Para otimizar a receita, poderia ser aplicado na integração lavoura-pecuária, arrendando 25% da área ano aberto, de modo que haveria pastagem para os animais no período de maior escassez (inverno), aumentaria a receita em aproximadamente R\$ 130.000,00, poderia engordar as vacas de invernar e reduzir custos com suplementação para novilhas para atingir o peso necessário para reprodução.

2.3.9 ROI e Payback

Com base no ROI, pode-se pressupor quais investimentos são mais benéficos e fazer ajustes em projetos já em execução para maximizar seu potencial (GERSON, 2022).

Calculando o retorno sobre o investimento (ROI) da propriedade, reconhece-se que ele é menor que zero, isso significa que a receita é inferior ao valor investido, trazendo um prejuízo de R\$67,70 a cada R\$1,00 investido. Em produções de sistema de cria, considerando os semoventes como investimento para o cálculo, o resultado geralmente retorna negativo, pois há animais que ficam na propriedade, como as vacas, não entram na receita das vendas. O rebanho está sempre aumentando. Segundo Simões (2020), a categoria vaca, geralmente gera valores negativos de resultados operacionais da categoria, sendo o maior valor negativo

entre as outras categorias do sistema, ressalta-se que as vacas são provedoras dos animais e possuem valor como patrimônio (semoventes).

Na análise do Payback, que conforme Lefley (1996) é o tempo necessário para que os desembolsos sejam integralmente recuperados, identifica-se que o valor investido terá retorno em um período de 3 anos.

Reis (2022), em uma análise financeira de um pequeno produtor obteve o payback simples, com retorno em menos de 3 anos, na fase de cria, demonstrando ser viável a longo prazo para o retorno do investimento.

3 CONCLUSÃO

A avaliação feita na fazenda situada em Santana do Livramento/RS evidenciou a relevância da administração financeira e econômica como instrumento estratégico para a pecuária de corte. Através da recolha e estruturação de informações, conseguiu-se avaliar custos, receitas e lucratividade, oferecendo subsídios para decisões mais fundamentadas e para o planejamento de melhorias.

Os achados sugerem que, apesar da propriedade ter um lucro operacional positivo, há possibilidades de aumentar a lucratividade, como a implementação de práticas de integração lavoura-pecuária, que poderia incrementar a receita e diminuir os gastos com suplementação. Além disso, a implementação de técnicas mais sofisticadas de gestão nutricional e a manutenção de um controle financeiro constante são fundamentais para assegurar a viabilidade e expansão da atividade.

Assim, a concretização das sugestões propostas pode ter um impacto significativo na melhoria dos indicadores produtivos e econômicos da propriedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M.. **Perspectiva para o melhoramento genético de bovino de corte no Brasil**. Embrapa Pecuária Sudeste, 2018.

BACHTOLD, C. **Contabilidade básica**. Instituto Federal do Paraná, 2011. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf

BARBOSA, A. L.; CHEROBIM, Ana Paula M.; RIGO, Claudio M. **Fundamentos de Finanças Empresariais: Técnicas e Práticas Essenciais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

BARBOSA A. F.; SOARES S. N.; MERRY D. V.; et all. **Cenários para a pecuária de corte amazônica** /1. ed. - Belo Horizonte: Ed. IGC/UFGM, 2015. 146 p.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772902. Disponível em: <https://integ.rada.minha.biblioteca.com.br/#/books/9786559772902/>

CONTINI, E. et al. **Evolução recente e tendências do agronegócio Ano XV -No**. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/62803/1/Evolucao-recente-e-tendencias-do-agronegocio.pdf>>.

FARO, C. de. **Elementos de engenharia econômica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

FAYOL, J. H. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1989.

FERREIRA, R. L. **Avaliação econômico-financeira de um sistema de cria de gado de corte em região leiteira de Minas Gerais**. 2019. 37p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

FONSECA, R. A. **Contabilidade rural no agronegócio brasileiro**.

GERSON, M. **RETURN ON INVESTMENT (ROI) FOR PROJECTS: A BIBLIOMETRIC STUDY**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25997/1/master_marcio_espirito_santo.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GOMES, R. C.; FEIJÓ, G. L. D.; CHIARI, L. **Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira**. Nota Técnica. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2017.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

LEFLEY, F. **The payback method of investment appraisal: A review and synthesis**. **International Journal of Production Economics**, Amsterdam, v.44, n.3, p.207-224, 1996. DOI: 10.1016/0925-5273(96)00022-9



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



LIZ, P. A **importância da administração financeira da empresa**. 2009. Disponível em: <http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>

LOPES, M.A.; CARVALHO, F.M. **Custo de produção de gado de corte**. Boletim técnico n°47. UFLA. Lavras, 2002.

MELZ, L. J. **Custos de produção de gado bovino: um enfoque da contabilidade de custos**. Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 2009.

MIRANDA, D. **Contabilidade básica. Apostila de Contabilidade e Análise de Balanços**. Instituto de Estudos Superiores da Amazônia. Manaus (AM), 2002.

MIRANDA, M. et al. **Análise administrativa e financeira em propriedade rural no município de Bagé**. Projeto de aperfeiçoamento teórico prático. Mostra de Iniciação Científica, IDEAU. Bagé RS, 2021.

NOVAES, Dirlane. **ADM. e agricultura rural**. Disponível em: <https://09-4022apostilaadmeconomiarural.pdf>.

PERES, A.A.C. **Viabilidade técnica e econômica de sistemas de produção a pasto para vacas em lactação sob manejo rotacionado**. 2006. 211p. Tese (Doutorado em Produção Animal). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2006.

REICHERT, L. J. **A administração rural em propriedades familiares**. Revista Teoria e Evidência Econômica. Passo Fundo, v.5, n. 10, p.67-86, mai., 1998.

REIS, L. A. **Análise de viabilidade econômica da pecuária de corte: alternativas para o pequeno produtor rural maranhense**. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, MA, 2022.

SANCHES, R. A. L. **Gestão financeira da bovinocultura de corte na fazenda Canto do Sabiá, Silvânia-GO**. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Administração) - Universidade Estadual de Goiás, Silvânia, 2023. <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/3077>

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças**, 1999. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO_ECONOMICA_2019/dicionario-de-economia-sandroni.pdf

SANTOS, P. da S.; LOPES, W. M. O.; CASAGRANDA, Y. G.; MALAFAIA, G. C. Cenários futuros para a produção de bovinos de corte no Brasil. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, p. 148–168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26767/2351>

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Administração da Empresa Rural: ambiente interno**. - 3. ed. Brasília: SENAR, 2012.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



SIMÕES, Michele R. S et al. **Breeding objectives of Brangus cattle in Brazil.** Journal of Animal Breeding and Genetics, v. 137, n. 2, p. 177-188, 2020.

SOCREPPA, L. M., Moraes, E. H. B. K., Moraes, K. A. K., Oliveira, A. S., Drosghic, L. C. A. B., Botini, L. A. & Stinguel, H. (2015). **Glicerina bruta para bovinos de corte em pastejo no período das águas: viabilidade produtiva e econômica.** Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. 16(1), 232-243

SOUZA, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica.** São Paulo: Atlas, 1961.

VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia 6ED.** Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131747.

VELLOSO, A. P. **ICMS na base de cálculo dos tributos sobre a receita: premissas e corolários lógicos da tese jurídica.** Revista Doutrina TRF4, 2016

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica.** São Paulo: Atlas, 1961.

ANEXOS

- 1 - Nome da propriedade?
2 - Cargo: () Proprietário () Gerente () Outro: _____
3 - Município: _____ UF: _____

Parte 1 - Aspectos sociais e econômicos

- 1 - O proprietário é o administrador da propriedade? () Sim () Não
2 - Quantos anos de experiência você tem na bovinocultura de corte?
3 - Tempo disponível para a bovinocultura de corte? (Ex: 10h/semana)
4 - Qual a raça?
5 - A pecuária de corte é sua principal fonte de renda? () Sim () Não
6 - Qual a principal razão em permanecer na atividade?

LUCRO	SATISFAÇÃO	TRADIÇÃO	OUTRO, QUAL?
2	1	3	

Ordenar: (1- Maior preferência; 4- Menor preferência)

- 7 - Contribuição da bovinocultura na renda familiar (%)?

8 - Sucessão familiar:

- a) O proprietário da família tem filhos? () Sim () Não
b) Eles tem interesse em dar continuidade na atividade? () Sim () Não
c) Se negativo, você acredita que a atividade terá continuidade com algum outro familiar? () Sim () Não

- 9 - Indique a importância dos diferentes tipos de aprendizagem em relação ao seu conhecimento sobre a produção de bovinos de corte:

Tipo de aprendizado	Grau de ocorrência				
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Aprendizado com outros produtores					
Aprendizado com a família					
Aprendizado fazendo as coisas					
Aprendizado em cursos					
Outro: _____					

- 10 - Qual o preço do arrendamento por cabeça em pastagem de inverno na região?

11 - Qual o preço médio que você recebeu pelo quilograma de peso vivo ou da carcaça comercializada no último ano?

12 - Qual o percentual dos seus animais vendidos para frigoríficos que recebem bonificação? Qual é o valor médio da bonificação em percentual?

13 - Quais razões você acredita que fazem com que os animais recebam bonificação?

14 - Participação de atividades na renda familiar?

Tipo de renda	(%)
Pecuária / Brangus	
Agricultura	
Outras:	

15 - Acessou crédito nos últimos cinco anos?

Agricultura () Sim () Não

Pecuária () Sim () Não

PARTE 2 - ASPECTOS PRODUTIVOS

16 - Atividades desenvolvidas na propriedade?

() Bovinos de corte

() Bovinos de leite

() Ovinos

() Soja

() Arroz

() Milho

() Eucalipto (fins comerciais)

() Outras, quais? _____

17 - Outras atividades produtivas?

18 - Qual tipo de solo predominante?

() Pedregoso

() Arenoso

() Argiloso

() Outro: _____

19 - Ordenar os 3 principais objetivos da produção de bovinos de corte? (Ex: Produzir animais gordos para o abate, produção de touros, carneiros para feira, etc)

1º)

2º)

3º)

20 - Situação da terra:

	Agricultura		Pecuária	
Situação				

Própria				
Arrendada				
Total				

21 - Uso da terra:

	Você realiza/utiliza?		Grau de importância				
	SIM	NÃO	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
PASTAGEM							
Adubação de pastagens							
Melhoramento de campo nativo							
Mede resíduo ou altura das pastagens							
Irrigação das pastagens							
Pastejo rotacionado							
Integração lavoura-pecuária							
Pastagem cultivada anual de inverno							
Pastagem cultivada anual de verão							
Pastagens perenes de verão							
Outro?							

22 - Cobertura do solo

Pastagem/Florestas	Área (ha)
Nativa	

Cultivada perene	
Cultivada anual de inverno	
Cultivada anual de verão	
Matas e florestas	
Período que as categorias ficam nas pastagens	

23 - Indicadores zootécnicos (média dos últimos anos)

Sigla	Parâmetro	Unidade	Valor
LT	Lotação animal		
IAF	Idade de acasalamento das fêmeas		
IAM	Idade de abate dos machos		
RT	Relação touro/vaca		
TD	Taxa de desmame		
TDV	Taxa anual de descarte de vacas		
TDT	Taxa anual de descarte de touros		
TM	Taxa de mortalidade do rebanho		
PN	Peso ao nascer (M/F)		
PD	Peso de desmame (M/F)		
PAM	Peso de abate dos machos		
PAV	Peso de abate das vacas de descarte		

PAF	Peso de abate das fêmeas		
PAT	Peso de abate dos touros		
	Rendimento de carcaça das categorias		
	Taxa mortalidade (categoria maior perda)		

24 - Possui rebanho de ovinos? () SIM () NÃO Quant de cabeças: _____

25 - Possui rebanho de equinos () SIM () NÃO Quant de cabeças: _____

26 - Melhoramento genético:

Descrição	Você realiza?		Grau de importância?				
	SIM	NÃO	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
PampaPlus							
PAC							
PROMEBO							
DELTA G							
SUMÁRIO DE TOUROS NACIONAL							
Sumário de touros internacional							
Animais premiados em Exposições							
Touros Provados							
Touros Jovens							
Outro							

27 - Indique se você utiliza e o grau de importância dos seguintes itens:

GESTÃO	Você realiza?		Grau de importância				
	SIM	NÃO	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Identificação individual dos animais (manejo)							
Rastreabilidade - SISBOV							
Registros zootécnicos (nascimentos, abortos, ganho de peso, etc)							
Controle de máquinas (horas, consumo de óleo)							
Custos de produção (kg produzido, etc)							
Elaboração do fluxo de caixa							
Planejamento anual							
Cálculo de indicadores econômicos (margem bruta, etc)							
Estabelece metas por escrito?							

28 - Manejo de reprodução:

REPRODUÇÃO	Você utiliza/realiza?		Grau de importância				
	SIM	NÃO	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Exame andrológico							
Estação de monta definida							
Acasalamento de primavera/verão							

Acasalamento de outono							
Diagnóstico de gestação - palpação retal							
Sincronização do ciclo estral (cio)							
Inseminação artificial							
Inseminação artificial em tempo fixo							
Transferência de embriões							
Desmame precoce (60 - 90 dias)							
Manejo pela condição corporal							

29 - Objetivo de seleção

Importância (1=maior e 5=menor)		
Reprodução	Carcaça	Crescimento

30 - Tipo de assistência técnica

	Você utiliza/?		Grau de importância				
Assistência técnica	SIM	NÃO	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Assistência técnica privada permanente							
Assistência técnica privada eventual							
Assistência técnica instituições de pesquisa							

Assistência técnica de universidades							
Assistência técnica de cooperativas							
Assistência técnica de empresa de insumos							

31 - Principais dificuldades e expectativas em relação a bovinocultura de corte?

32 - Realiza limpeza do campo?

Tipo de roçada	Sim/Não	Tipos de invasores	Área anual (ha)
Roçada manual	() Sim () Não		
Roçada mecânica	() Sim () Não		
Roçada química	() Sim () Não		
Outro:	() Sim () Não		

33 - Suplementação

Suplementação	Você utiliza/?		Grau de importância				
	SIM	NÃO	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Sal comum							
Sal mineral							
Suplementação proteica e energética							
CreepFeeding							
Feno							
Palha de arroz enfardada							
Silagem							

Confinamento							
Ração de alto consumo (tempo e categoria)							
Outra?							

34 - Qual a frequência que você realiza os seguintes procedimentos?

SANIDADE	Nº vezes ao ano	Categoria de animais
Vermifugação de animais jovens		
Vermifugação de animais adultos		
Banho de imersão para controle de carrapato/moscas		
Banho de aspersão controle de carrapato/moscas		
Produtos pour-on para controle de carrapato/moscas		
Vacina controla leptospirose, IBR, BVD, Brucelose		
Vacina contra tristeza parasitária bovina		
Vacina contra carbúnculo sintomático e gangrena		
Vacina contra carbúnculo hemático		
Vacina contra febre aftosa		

35 - Qual a doença que ocorre com mais frequência na propriedade?

Tristeza

36 - Manejo das matrizes:

a) Sistema de acasalamento predominante?

()% Monta natural ()% IA ()% IATF

()% Transferência de embrião ()% Outro

b) Período de acasalamento:

37 - Manejo de touros:

a) Raças utilizadas: Braford

b) Critério de escolha: ☐ DEP ☐ ICQ
☐ Fenótipo ☐ Outro: _____

c) Origem: ☐ Produção própria
☐ Leilões
☐ Direto na fazenda

d) Critérios de descarte dos touros:
Idade, consanguinidade

38 - Manejo das novilhas:

a) Idade ao primeiro acasalamento: 24 meses
b) Sistema de acasalamento predominante (Monta natural, IA, etc)? IATF
c) Período de acasalamento: Nov-fev (110d)
d) Critério para primeiro acasalamento? Peso e idade
e) Origem: ☐ Produção própria
☐ Leilões
☐ Direto na fazenda

PARTE 3 - DOCUMENTOS ADICIONAIS

A) Ficha de vacina e/ou informar inventário de animais

Categoria	Quantidade	Composição racial	Peso médio	Observação
Vacas de cria				
Terneiros 1-7				
Terneiras 1-7				
Terneiros 8-12				
Terneiras 8-12				
Novilhos 13-15				
Novilhas 13-15				
Novilhos 16-18				
Novilhas 16-18				

Novilhos 19-24				
Novilhas 19-24				
Touros jovens				
Touros para venda				
Touros reposição				
Machos de invernar				
Fêmeas de invernar				
TOTAL:				

B) Relação de máquinas e equipamentos:

Máquina	Tipo/Modelo	Ano	Valor atual (R\$)	Estado de conservação
Trator				
Roçadeira				
Plaina				
Reboque				
Plataforma				
Caçamba				

C) Relação de benfeitorias (Casa, galpão, mangueiras, banheiro carrapaticida, açudes, balanças, cercas, etc)

Item	Quant.	Ano de construção	Valor (R\$)	Tipo/Modelo	Estado de conservação
Casa					
Casa					

Galpão arreios					
Galpão implementos					
Mangueira ovelhas					
Mangueira gado					
Banheiro gado					

D) Vendas e compras de animais

Produtos	Quant.	Compra/venda	Valor un (R\$)	Valor total (R\$)
Para leilão				
Terneiros(as)				
Touros				
Para abate				
Animais gordos				
Novilhos gordos				
Novilhas gordas				
Vacas gordas				
Touros gordos				
Para invernar				
Novilhos magros				
Novilhas magras				
Vacas magras				

Touros magros				
---------------	--	--	--	--

E) Relação da mão de obra fixa disponível

MÃO DE OBRA FIXA		
Atividade onde atua	Nº funcionários	Salário un. mensal (R\$)

F) Despesas anuais com a atividade

ITEM	R\$/ano
Medicamentos e vacinas	
Sal comum e mineral	
Sementes	
Calcário para pastagens	
Adubo para pastagens	
Combustível	
Rações Categoria/Tempo de consumo	
Material p/ inseminação artificial	
Reparos de máquinas	
Reparo de benfeitorias	
Mão-de-obra fixa (nº func fixos)	
Mão-de-obra variável (nº func temporário)	
Outras despesas em geral	



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ LTDA.
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ

Credenciada pelo MEC através da Portaria nº 83, de 03 de fevereiro de 2012, publicada no
Diário Oficial da União em 06 de fevereiro de 2012
Recredenciada pelo MEC através da Portaria nº 636, de 17 de maio de 2017, publicada no
Diário Oficial da União em 18 de maio de 2017

TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Bruno Perdomo Medina, Davi Stoll Strickler, Natália Faresin Mozzaquatro Costa e Nicolle Cardoso Vaz, alunos do Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, da Faculdade IDEAU declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático** e que o realizaremos pelo próprio esforço e sem plágio de obras literárias, sob orientação dos Professores Marina Otte, Michele da Rosa Scholant Simões e Eloisa Bianchi

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do prejuízo de medidas de caráter educacional.

Bagé (RS), 25 de novembro de 2024

Acadêmicos

Nicolle Cardoso Vaz
Davi Stoll
Natália F. M. Costa
Bruno Perdomo Medina

Professores

Marina Otte
Michele Simões
Eloisa Bianchi
Eloisa Bianchi

Assinatura

Nicolle Cardoso Vaz
Davi Stoll
Natália F. M. Costa
Bruno Perdomo

Assinatura

Marina Otte
Michele Scholant
Eloisa Rosa